



CONSELHO ESTADUAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

NOTA OFICIAL

Distribuição da Alimentação Escolar nas Escolas Estaduais

Por deliberação do colegiado, o Conselho Estadual de Alimentação Escolar do Rio Grande do Sul, órgão de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, manifesta-se sobre a execução do Programa e as providências adotadas pela Secretaria Estadual de Educação-SEDUC, Entidade Executora (EEx) dos recursos financeiros do PNAE. **Em 2020**, no início da pandemia de Covid-19, ações emergenciais foram adotadas com o objetivo de mitigar as consequências que acometeram os estudantes, os responsáveis e suas famílias. Reconhecemos que a excepcionalidade do fato mereceu atenção de toda a sociedade, mas se tratando da oferta da alimentação fora do ambiente escolar, os esforços teriam que ser redobrados e urgentes, necessitando também de criatividade e liderança governamental. Devido ao ineditismo dos acontecimentos, o FNDE autorizou a execução dos recursos financeiros do PNAE na aquisição de cestas básicas para distribuição direta às famílias dos estudantes matriculados nas escolas públicas. Mesmo critério utilizado para a aquisição de kits de produtos da agricultura familiar por Chamada Pública, sendo que os **estudantes indígenas e quilombolas** deveriam receber atendimento prioritário, devido às especificidades culturais e locais. O governo estadual adquiriu com os recursos do PNAE **185 mil cestas**, insuficientes para um universo de 870 mil estudantes. E o agravante foi que a aquisição aconteceu somente em duas ocasiões: cestas básicas em abril e kits da agricultura familiar em dezembro, causando no final do ano um saldo financeiro de 39 milhões de reais na conta corrente do PNAE. O colegiado se mobilizou para encontrar alternativas junto à SEDUC, mas não obteve êxito devido à histórica dificuldade de comunicação com a SEDUC. E esperava que o governo, minimamente adotasse uma sistemática contínua da distribuição dos alimentos, para alcançar um número maior de famílias beneficiadas. **Em 2021**, poucas iniciativas foram implementadas para reverter a situação, e não repetir o modelo do ano anterior. Passados **seis meses** do início do ano letivo, a aquisição das cestas básicas e dos kits não estão sendo regularmente distribuídas, mesmo com o FNDE transferindo recursos ao estado, inclusive com depósitos extras. Atualmente está sendo implementado um processo de distribuição **95 mil cestas**, que vai atingir pouco mais de 10% do número de estudantes matriculados na rede estadual. O fato é que não há como prever a volta às aulas presenciais, apesar dos esforços do governo neste sentido, poucas escolas funcionam com o modelo híbrido/ dias alternados, com número reduzido de estudantes nas salas de aula. **A imensa maioria dos estudantes continua em casa**, portanto é fundamental que o governo regularize esta situação. As consequências são desastrosas, tanto do ponto de vista do direito à alimentação e segurança alimentar, quanto da fragilidade decorrente dos prejuízos na aprendizagem. **Diante do exposto**, Conselheiros e Conselheiras do CEAE/RS manifestam-se quanto à execução do PNAE no estado, e pelo fato do Programa não ter sido executado conforme previsto na legislação vigente. Os pais e os responsáveis, não estão recebendo regularmente a alimentação adequada, embora o FNDE continue transferindo mensalmente os recursos financeiros ao Estado. O RS continua em situação de pandemia, com escolas fechadas e as aulas suspensas, sem previsão de retorno presencial. É dever do Estado a distribuição das cestas básicas às famílias, e sua retomada com urgência, enquanto a situação de agravamento não estiver estabilizada. Recursos financeiros não faltam, o RS tem condições técnicas e infraestrutura para administrar e direcionar esforços e atender a população mais vulnerável. O que está faltando é mais humanidade e empatia pelos gaúchos e gaúchas que estão sendo duramente afetados pela pandemia.

Assinam: Conselheiros e Conselheiras do CEAE-RS
Porto Alegre, agosto de 2021.